

TRABALHOS CIENTÍFICOS - MOTRICIDADE OROFACIAL

TELEMONITORAMENTO NA DOENÇA DE PARKINSON: UMA ANÁLISE ABRANGENTE DAS IMPLICAÇÕES PARA A MOTRICIDADE OROFACIAL E INTERVENÇÕES FONOAUDIOLÓGICAS EM IDOSOS

Ílary Maria Mendonça Lourenço (lourencoilary16@gmail.com)

Erika Regina Maia Barbosa (erika.maia.fono@gmail.com)

Kelly Francielly Vilela Dos Santos (kellyfrancielly10@hotmail.com)

Danielly Regina Lopes (danyregiina@gmail.com)

Larissa Kethellyn Barros Da Silva (larissakethellyn1@gmail.com)

Naira Rúbia Rodrigues Pereira (naira.rubia96@gmail.com)

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma condição neurológica, crônica e progressiva de depleção dos neurônios responsáveis pela produção de dopamina. Classificada como a segunda enfermidade neurodegenerativa prevalente mundialmente na população idosa (60 +)¹, por causa do envelhecimento populacional, esse processo impacta no funcionamento de diferentes áreas corticais e do sistema nervoso central, manifestando-se por meio de sintomas motores e não motores, incluindo habilidades atencionais e cognitiva reduzidas, em situações de dupla-tarefa². Em casos avançados, a DP impede a produção de acetilcolina, neurotransmissor que regula a memória, aprendizado e o sono³. Considerando o grande impacto na qualidade de vida desses indivíduos, o telemonitoramento⁴ surge como recurso inovador na clínica fonoaudiológica, apoiado por tecnologias de comunicação e informação

(TICs)⁵ como sensor ou sistema vestível e/ou aplicativo móvel⁶, que coleta, transmite, processa e analisa digitalmente biomarcadores fisiológicos e manifestos motores orofaciais. Assim, esta revisão de literatura visa fornecer à comunidade científica uma compreensão abrangente das implicações do telemonitoramento para a motricidade orofacial e intervenções fonoaudiológicas em idosos com DP. Objetivo: Mapear e Analisar a aplicabilidade das TICs de telemonitoramento para a motricidade orofacial e intervenções fonoaudiológicas em idosos com DP. Métodos: A busca desta revisão integrativa foi realizada em bases nacionais e internacionais, indexadas: LILACS, PUBMED, SCIELO, NDLTD, Cochrane Library e portal CAPES, utilizando os descritores “Doença de Parkinson”, “Atividade Motora”, “Fonoaudiologia” em inglês, português e espanhol. Após, selecionou-se os artigos mais relevantes, e iniciou-se o processo de análise. Resultados: A maioria dos estudos discute o uso de tecnologia móvel, sensores vestíveis e inteligência artificial para monitorar sintomas da DP, destacando a hipomímia, disartria e voz. Algoritmos foram desenvolvidos para automatizar a avaliação clínica e identificar biomarcadores não invasivos ajudando no diagnóstico precoce. Na técnica de neurofeedback difundida, no estudo de Palacios-Alonso, D et al., (2020), é realizado o automonitoramento permitindo aperfeiçoar habilidades auditiva, motora e não motora. Em sua maioria, são sistemas vestíveis, não invasivos, integrados à algoritmo treinado por rede neural convencional, que classifica a gravidade da doença ou o progresso do tratamento, combinando artefatos de gravação de rosto e acústica mais a escala unificada de avaliação da doença de parkinson - UPDRS. Contudo, são incapazes de avaliar simultaneamente os sintomas cardinais. As TICs de telemonitoramento de código aberto estão em ascensão, mas há desafios quanto à qualidade dos dados e capacidade computacional. Estudos também ressaltam a importância da abordagem multimodal para obter resultados mais precisos na prática clínica fonoaudiológica para pacientes disártricos. Conclusão: As TICs de telemonitoramento podem oferecer respostas rápidas e objetivas às intervenções fonoaudiológicas em idosos com DP destacando a detecção precoce da hipomímia, e de problemas na fala e na voz, no início da doença. Contudo, todos reconhecem a necessidade de mais pesquisa para validar a eficácia das TICs de telemonitoramento na DP.

Palavras-chave: parkinson; telemonitoramento; idosos ;motricidade orofacial; hipomímia; disartria; voz.